

## BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

15/02/2018

Volume 2, número 1 - 2018.

### Nesta edição:

- O que é a Hanseníase
- Modo de transmissão
- Sinais e sintomas
- Classificação operacional
- Forma clínica
- Ações desenvolvidas
- Série histórica de notificações
- Conclusão
- Referências

### Links:

<http://saude.mg.gov.br>.

<http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco>

### Entre em contato:

[epidemiotupa@gmail.com.br](mailto:epidemiotupa@gmail.com.br)

### Edição deste volume:

**Letícia Freitas Marquez Faria**

Coordenadora de Vigilância em Saúde



### O que é a Hanseníase

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, que infecta os nervos periféricos e mais especificamente, as células de Schwann.

A doença acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos), mas também pode afetar os olhos e órgãos internos (mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, etc.).

Se não tratada na forma inicial, a doença quase sempre evolui, tornando-se transmissível e pode atingir pessoas de qualquer sexo ou idade, inclusive crianças e idosos. Essa evolução ocorre de forma lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas. (Guia Prático Sobre a Hanseníase, 2017).

## Modo de transmissão

A transmissão se dá por meio de uma pessoa com hanseníase, forma infectante da doença MB, sem tratamento, que elimina o bacilo para o meio exterior, infectando outras pessoas suscetíveis. Estima-se que 90% da população tenha defesa natural que confere imunidade contra o *M. leprae*, e sabe-se que a suscetibilidade ao bacilo tem influência genética.

Assim, familiares de pessoas com hanseníase possuem chances maiores de adoecer.

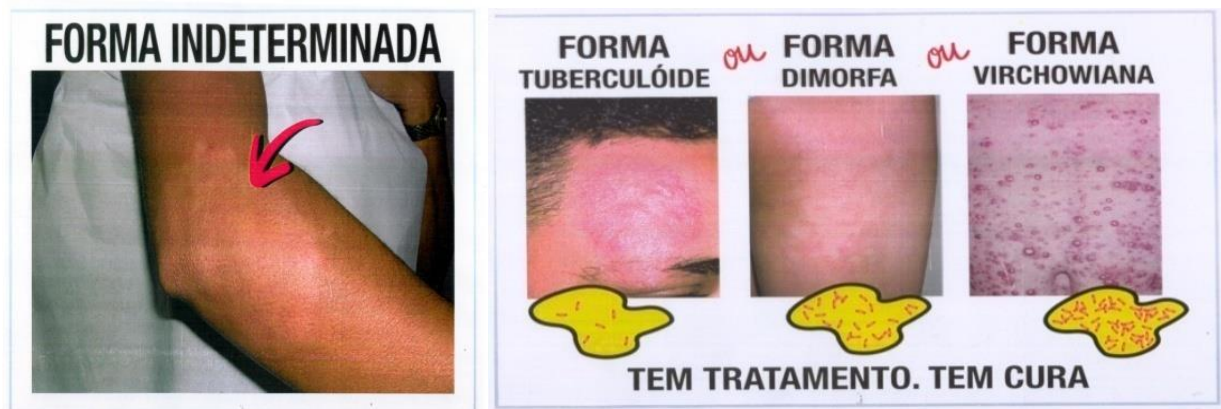
A principal via de eliminação do bacilo pelo doente e a mais provável via de entrada deste no organismo são as vias aéreas superiores (mucosa nasal e orofaringe), por meio de contato próximo e prolongado, muito frequente na convivência domiciliar. Por isso, o domicílio é apontado como importante espaço de transmissão da doença. (Guia de Vigilância em Saúde-volume único- 2016).

## Os principais sinais e sintomas da hanseníase são:

- Áreas da pele, ou manchas esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou avermelhadas, com alterações de sensibilidade ao calor e/ou dolorosa, e/ou ao tato;
- Formigamentos, choques e câimbras nos braços e pernas, que evoluem para dormência – a pessoa se queima ou se machuca sem perceber;
- Pápulas, tubérculos e nódulos (caroços), normalmente sem sintomas;
- Diminuição ou queda de pelos, localizada ou difusa, especialmente nas sobrancelhas (madarose);
- Pele infiltrada (avermelhada), com diminuição ou ausência de suor no local. (Guia Prático Sobre a Hanseníase, 2017).

## Classificação Operacional e forma clínica da Hanseníase

- **PAUCIBACILAR** → Forma Indeterminada (Até 5 lesões) → Forma Tuberculoide
- **MULTIBACILAR** → Forma Dimorfa (Mais de 5 lesões) → Forma Virchowiana
- **Forma Indeterminada**- Estágio inicial da doença, com um número de até cinco manchas de contorno mal definidos e sem comprometimento neural.
- **Forma Tuberculoide**- Manchas ou placas de até cinco lesões, bem definidas, com um nervo comprometido. Pode ocorrer neurite.
- **Forma Dimorfa**- Manchas e placas, acima de cinco lesões, com bordos às vezes bem ou pouco definidos, com comprometimento de dois ou mais nervos, e ocorrência de quadros reacionais com maior frequência.
- **Forma Virchowiana**- Forma mais disseminada da doença. Há dificuldade para separar a pele normal da danificada, podendo comprometer nariz, rins, e órgãos reprodutivos masculinos. Pode haver a ocorrência de neurite e eritema nodoso (nódulos dolorosos) na pele.



### **Ações desenvolvidas no município para o controle da Hanseníase**

As equipes das unidades de saúde desenvolveram ações educativas, através de sala de espera, aproveitando a presença dos usuários que lá aguardavam por atendimento.

Foram passadas orientações sobre o que é a hanseníase, sinais e sintomas, modo de transmissão, tratamento, e a importância de uma avaliação médica em casos de surgimento de manchas pelo corpo.

Foram distribuídos panfletos educativos, e ao final sanado dúvidas.



Tabela com série histórica dos casos confirmados de Hanseníase e os dados de seus acompanhamentos entre os anos de 2012 a 2017 no município de Tupaciguara.

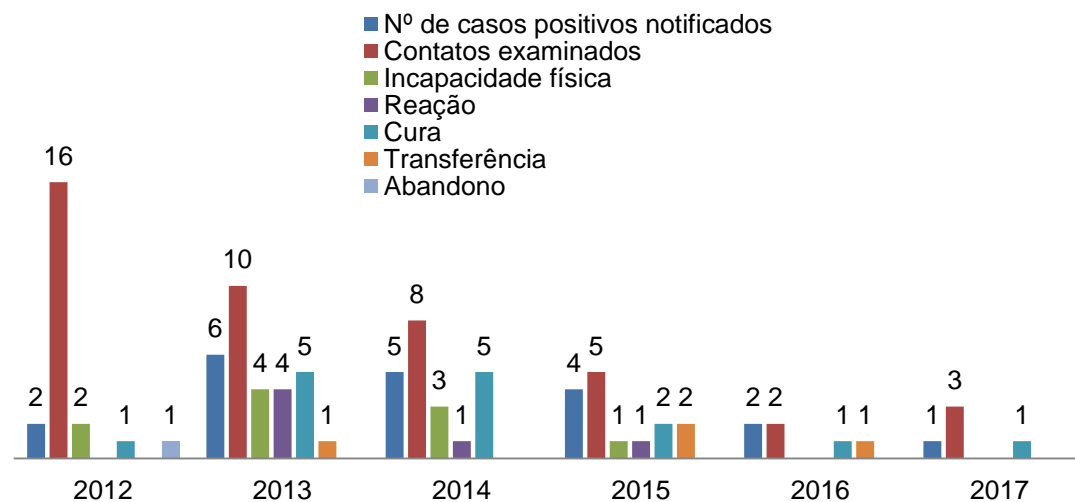
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Nº de casos positivos notificados	02	06	05	04	02	01	20
Forma clínica* <b>I-T-D-V</b>	V-2	V-5 D-1	V-1 D-2 T-2	V-1 D-3	D-2	D-1	I-0 T-2 D-9 V-9
Classificação operacional* <b>MB</b> ou <b>PB</b>	MB-2	MB-6	PB-2 MB-3	MB-4	MB-2	MB-1	PB-2 MB-18
Contatos examinados	16	10	08	05	02	03	44
Incapacidade física no momento da cura	02	04	03	01	00	00	10
Reação durante o tratamento	00	04	01	01	00	00	06
Cura	01	05	05	02	01	01	15
Transferência para centro de referência	00	01	00	02	01	00	04
Abandono do tratamento	01	00	00	00	00	00	01

FONTE: **SINAN**- Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Dados 01/01/2012 até 31/12/2017.

\***Forma clínica:** I- indeterminada. T- tuberculoide. D- dimorfa. V- virchowiana.

\***Classificação operacional:** PB- paucibacilar. MB- multibacilar

## Notificações e acompanhamentos dos casos de Hanseníase entre 2012 e 2017.



FONTE: **SINAN**- Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Dados 01/01/2012 até 31/12/2017.

Na tabela e gráfico acima temos descrito os casos de hanseníase notificados e os dados de seus acompanhamentos entre os anos de 2012 a 2017 no município de Tupaciguara.

Notamos o grande número de casos com forma clínica virchowiana, multibacilares e com incapacidade física detectada no momento da cura. O que reflete também um grande número de diagnósticos tardios da doença.

Em contra partida observamos a cura de todos os casos tratados pelo município, um baixo número de transferência ao centro de referência e somente um caso de abandono ao tratamento, o que reflete uma busca ativa e acompanhamento efetivo do município aos casos notificados.

Ressalta-se também, que 100% dos contatos intradomiciliares registrados dos pacientes em tratamento foram examinados.

## Conclusão

A vigilância epidemiológica envolve a coleta, processamento, análise e interpretação dos dados referentes aos casos de hanseníase e seus contatos. Ela proporciona o acompanhamento rotineiro das principais ações estratégicas para o controle da hanseníase.

Dito isto e observando a série histórica dos casos notificados, podemos notar um grande número de incapacidades físicas no momento da cura.

Tendo em vista que a principal forma de prevenção destas incapacidades e deficiências físicas é o diagnóstico precoce, algumas ações devem ser fomentadas e/ou fortalecidas como:

- Promoção, proteção à saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, envolvendo toda a complexidade da atenção à saúde;
- Fortalecimento das parcerias com a sociedade civil, visando à mobilização social e ao controle social das políticas de saúde relacionadas à hanseníase;
- Busca ativa de sintomáticos dermatológicos principalmente através dos agentes comunitários de saúde;
- Notificação através da ficha do SINAN na semana epidemiológica de ocorrência do diagnóstico;
- Preservação da autonomia e da integridade física e moral das pessoas acometidas pela hanseníase e humanização do atendimento;
- Administração sistemática da dose supervisionada do medicamento ao paciente a cada 28 dias, até sua alta;
- Avaliação do grau de incapacidade no momento do diagnóstico e da cura;
- Educação permanente em saúde;
- Orientação ao paciente quanto a prática regular de autocuidado;
- Diagnóstico precoce do comprometimento neural;
- Realização de exames dermatoneurológicos de todos os contatos de casos de hanseníase;

Nós profissionais de saúde temos como desafio atual e permanente, trabalhar para o desenvolvimento das ações de prevenção e controle de doenças que colocam em risco indivíduos ou grupos populacionais.

E é através do constante aprimoramento das estratégias de saúde, que conseguiremos êxito.

### Referências bibliográficas:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Brasil). **Guia Prático Sobre a Hanseníase**: Secretaria de Vigilância em Saúde. 1ª. ed. Brasília: MS, 2017. 68 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Brasil). **Guia de Vigilância em Saúde**. 1ª edição atualizada. ed. Brasília: MS, 2016. 773 p. v. volume único.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Brasil). **SINAN**: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Version 5.0.0.0/Patch5.3.0.0. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco>
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Brasil). **Saúde**. Disponível em: <http://saude.mg.gov.br>.